

Festschrift em homenagem a Carlos Daghlían

in memoriam

The Poets light but Lamps – Os Poetas acendem Lâmpadas
Themselves – go out – apenas –
The Wicks they stimulate – Eles próprios – apagam-se –
If vital Light As Luzes que projetam –
Se Vitais

Inhere as do the Suns – Agregam-se como Estrelas de
Each Age a Lens Luz –
Disseminating their A cada época uma Lente
Circumference – Ampliando sua
Circunferência –

(J 883 / F 930)

(Trad. Brunilda Reichmann –
2016)

O segundo número de 2016 da revista *Scripta Uniandrade* é dedicado ao professor Carlos Daghlían (1938-2016). Não apenas por sua admirável trajetória acadêmica – já amplamente conhecida por seus pares que tiveram, como nós, o privilégio de conviver com ele desde a década de 1970 – mas, simultaneamente, pelo exemplo que nos lega por sua figura íntegra, seu coleguismo, generosidade e, como destaca João Paulo Vani (Ibilce, UNESP), sua solicitude em atender a todos. Acrescentem-se, ainda, entre muitas outras qualidades intelectuais e morais, a “virtude rara hoje em dia, a humildade, que nele nada tem de conformismo com a submissão ou a subserviência”, como comenta seu colega e amigo Antonio Manoel dos Santos Silva (UNESP).

Relembrando somente alguns dos momentos importantes de sua trajetória acadêmica, Carlos Daghljan era Professor Titular aposentado do Departamento de Letras Modernas do IBILCE (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas) e Professor Emérito da UNESP/São José do Rio Preto (2009). Bacharel e Licenciado em Letras Anglo-Germânicas (1962) pela Universidade de São Paulo (USP), Master of Arts pela Pepperdine University de Los Angeles (1965), Doutor em Letras (1972) pela Universidade de São Paulo (USP), Livre-Docente (1987) e Titular (1993) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Ministrou aulas de Literatura Norte-Americana para os cursos de graduação de 1967 a 2003 e, para a pós-graduação, Teoria da Literatura, de 1979 a 2006 na UNESP/São José do Rio Preto. Sua participação em bancas de mestrado, de doutorado e de concursos em várias universidades brasileiras, bem como sua atuação, durante décadas, como Presidente da ABRAPUI (Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês) – da qual foi cofundador (em 15 de janeiro de 1970) e, posteriormente, Presidente Emérito –, bem demonstram sua dedicação total ao ensino, pesquisa e extensão. Desde 2009, era membro da Academia Rio-Pretense de Letras e Cultura.

Dentre sua extensa produção crítica, destacam-se: *Emily Dickinson: a visão irônica do mundo* (São José do Rio Preto: Vitrine Literária, 2016) – tema de sua tese de livre-docência – cuja resenha se encontra no final desta revista; *As técnicas de persuasão em Moby Dick* (São José do Rio Preto: Vitrine Literária, 2013) – tema de sua tese de doutorado; *Os discursos americanos de Joaquim Nabuco* (Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1988); organização do livro *Poesia e música* (São Paulo: Perspectiva, 1985); publicação de capítulos de livros e artigos em periódicos especializados sobre Edgar Allan Poe, Herman Melville, e, principalmente, Emily Dickinson, no Brasil e no exterior.

A fascinação que a obra de Emily Dickinson exerceu sobre Carlos Daghljan, concretizada em numerosas publicações ao longo de

sua carreira acadêmica, no site criado pelo autor <<http://www.ibilce.unesp.br/#!/departamentos/letras-modernas/emily-dickinson/trabalhos-no-exterior-works-abroad/>> como também em apresentações em congressos, entre outros, e que atingem seu ápice com a publicação de *Emily Dickinson: a visão irônica do mundo*, justificam a evocação do poema de Dickinson que serve de epígrafe a esta *Festschrift*. Ao analisar esse poema, no capítulo “Ironia de situação”, Daghlían afirma que Dickinson estabelece uma relação entre ela, como poeta, o poema e o leitor, ao tratar poeticamente da preocupação com a fama e do contraste entre a brevidade da vida humana com a perenidade da poesia, visto que esta, não o poeta, merece reconhecimento eterno. Daghlían sugere também que a luz acesa poderia representar, por um lado, a vida mortal do poeta bem como, por outro, o próprio poema que ele produz, e que será disseminado pela lente, em círculos contínuos e infundáveis (2016, p. 164-5). A partir dessa interpretação, poderíamos afirmar que a mesma relação que Dickinson estabelece entre ela, o poema e o leitor, serviria igualmente como epígrafe para a obra do autor Carlos Daghlían com o leitor, pois a luz acesa por Carlos – autor e obra – continuará a ser disseminada, em círculos contínuos e infundáveis, cabendo a nós leitores, em nossa época, bem como aos leitores das épocas subsequentes, reconhecer o valor perene do homem e de sua obra crítica.

Sigrid Renaux
Anna Stegh Camati
Brunilda Reichmann
Mail Marques de Azevedo